

## **ANÁLISE DE PREFERÊNCIA POR FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM ESTUDANTES DA ETAPA COMUM DO CURSO ABI**

MARIANA HESPAHOL FEIJÓ GRANADA<sup>1</sup>; ALICE CARMINATTI SCUSSIATTO<sup>2</sup>; ANDRESSA REIS LEMOS<sup>3</sup>; GERSON GOULART DE OLIVEIRA JUNIOR<sup>4</sup>;

MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariana.hfg@gmail.com](mailto:mariana.hfg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alicecscussiatto@gmail.com](mailto:alicecscussiatto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andressalemosreis@gmail.com](mailto:andressalemosreis@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gersongoulartjg@gmail.com](mailto:gersongoulartjg@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mrazevedojr@gmail.com](mailto:mrazevedojr@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, em 1939, marcou o início da organização da EF como uma área profissional consolidada (METZNER, 2021). Esse marco foi o ponto de partida para a discussão e estruturação da formação profissional em EF. Ao longo das décadas, leis e diretrizes foram promulgadas com o objetivo de orientar e aprimorar o currículo dos futuros profissionais da área (METZNER, 2021). A normativa mais recente, a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, estabelece que os cursos de Educação Física devem ser divididos em duas etapas: a etapa comum e a etapa específica.

Os estudantes ingressam na Área Básica de Ingresso (ABI), considerada a etapa comum, onde recebem conteúdos fundamentais da formação em EF e têm contato inicial com possíveis áreas de atuação. Após dois anos, ou ao completar 1.600 horas, escolhem a etapa específica — licenciatura ou bacharelado — na qual aprofundam seus conhecimentos conforme a habilitação escolhida, também com carga horária de 1.600 horas. O licenciado atua principalmente na educação básica, enquanto o bacharel se dedica aos demais campos profissionais.

Na Universidade Federal de Pelotas, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul, o formato ABI foi implementado em 2022 na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). No Diurno, ao chegar no 4o semestre os estudantes precisam optar pela continuidade dos estudos no curso de Licenciatura ou Bacharelado a partir do semestre seguinte. Já no Noturno, a ESEF oferece a partir do 5o semestre apenas o curso de Licenciatura. Alunos do Noturno com intenção de cursar o bacharelado precisam pleitear a mudança de turno através de editais específicos.

Essa mudança trouxe impactos significativos tanto no currículo quanto na organização da escola. O futuro da formação em Educação Física e as implicações desse novo formato despertam questionamentos e preocupações entre discentes, docentes, coordenação e direção da instituição. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a tendência de escolha da etapa específica pelos alunos durante o andamento da etapa comum no curso ABI-Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A presente pesquisa caracteriza-se como do tipo observacional transversal e faz parte de um estudo maior, o qual realiza semestralmente acompanhamento com estudantes do 1º ao 4º semestre do Curso ABI Educação Física. Neste recorte foi analisada a variável dependente "escolha do curso entre Bacharelado ou Licenciatura", enquanto as variáveis independentes foram investigadas com base na idade, sexo, semestre e turno (diurno ou noturno). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado na plataforma Google Forms, divulgado de forma digital e presencialmente em sala de aula. O questionário foi composto por três seções distintas: a primeira apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a segunda coletava dados de identificação e informações sociodemográficas por meio de perguntas fechadas, e a terceira abordou aspectos relacionados à escolha entre o curso de Educação Física Bacharelado ou Licenciatura, com questões abertas e fechadas. Foram incluídos na amostra alunos matriculados entre o 1º e o 4º semestre do curso ABI Educação Física. Como critério de exclusão, participantes de outros semestres, de outros cursos ou que não responderam integralmente ao questionário. A tabulação dos dados e análise estatística descritiva, através do cálculo de proporções, foi conduzida com o auxílio do software Microsoft Excel (Microsoft, 2412, Estados Unidos). As turmas avaliadas foram identificadas por letras, inicialmente tendo como referência o semestre letivo 2024-1, sendo a turma de ingressantes identificada como "A", a turma do 2º semestre como "B", e assim por diante. A letra "E" foi atribuída para a turma de ingressantes em 2024-2. Todos os participantes consentiram com a pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL, sob o protocolo nº 1.109.109.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No semestre de 2024/1, participaram 132 estudantes do curso ABI de Educação Física, sendo 55,3% homens e 44,7% mulheres. Já no semestre 2024/2, a amostra foi composta por 150 estudantes, com predominância do turno diurno (72,7%) em ambos os semestres. A maioria dos respondentes declarou não estar empregada no momento da pesquisa (58,7% em 2024/2 e 55,3% em 2024/1), e mais de 90% não recebia bolsa PRAE.

Grupo	Turno	Semestre Letivo	Semestre do curso	Licenciatura (%)	Bacharelado (%)	Indecisos (%)
A	Diurno	2024-1	1ª	10,0%	74,0%	16,0%
		2024-2	2ª	17,5%	69,8%	12,7%
B	Noturno	2024-1	2ª	50,0%	25,0%	25,0%
		2024-2	3ª	40,0%	30,0%	30,0%
C	Diurno	2024-1	3º	21,3%	72,3%	6,4%
		2024-2	4º	28,3%	63,0%	8,7%
D	Noturno	2024-1	4º	42,1%	57,9%	0,0%
E		2024-2	1º	38,7%	35,5%	25,8%

A tabela apresenta as três possíveis respostas sobre a escolha do tipo de formação: licenciatura, bacharelado e “não sabe ainda”, distribuídas pelos semestres 2024/1 e 2024/2.

Podemos observar uma escolha significativa para o bacharelado na turma do 1º do diurno em 2024/1. Um total de 74% dos estudantes preferiu o bacharelado, enquanto apenas 10% optaram pela licenciatura e 16% ainda estavam indecisos. Já em 2024/2, a mesma turma teve um pequeno aumento para a escolha da licenciatura (17,5%). Essa variação pode refletir nas experiências iniciais com o curso.

No noturno, o cenário se inverte, em 2024/1 a turma do 2º semestre teve uma preferência de 50% dos estudantes pela licenciatura, 25% o bacharelado e 25% ainda não sabiam sua escolha. Em 2024/2, a licenciatura permaneceu predominando com 40%, mas as opções pelo bacharelado (30%) ou a indecisão (30%) aumentaram neste período.

A turma do 3º semestre do diurno em 2024/1 mostrou uma forte preferência pelo bacharelado (72,3%), com 21,3% optando pela licenciatura e 6,4% ainda indecisos. Em 2024/2, a distribuição continuou tendo uma larga opção pelo bacharelado (63%). O bacharelado continuou sendo a opção majoritária entre os estudantes, reforçando uma tendência já observada anteriormente, mesmo diante de pequenas variações nos percentuais.

No 4º semestre do noturno, o bacharelado manteve-se como a escolha predominante em 2024/1 com 57,9%, A licenciatura foi escolhida por 42,1% e a indecisão foi inexistente. Em 2024/2 com a nova turma de ingressantes do noturno a escolha pela licenciatura volta a predominar com 38,7%, a escolha pelo bacharelado se deu por 35,5% e 25,8% ainda estavam indecisos. Nesta nova turma, as escolhas foram equilibradas, mostrando também que os alunos ainda estão construindo sua base de conhecimentos na formação.

De modo geral, a tabela revela não apenas as preferências por tipo de formação, mas também as variações entre turmas ao longo dos semestres e períodos letivos. Essas oscilações podem estar relacionadas a fatores como turno, disciplinas cursadas, experiências práticas, atuação docente e acesso à informação sobre o mercado de trabalho para cada habilitação.

Ao analisar os dados por turno, observa-se que os estudantes do turno noturno tendem a optar mais pela licenciatura (44,4% em 2024/1 e 41,5% em 2024/2), enquanto os do turno diurno concentram suas preferências no bacharelado (72,9% em 2024/1 e 67,9% em 2024/2). Tal resultado pode ser decorrente da perspectiva de continuidade dos estudos à noite, uma vez que neste turno há oferta apenas do curso de licenciatura. Portanto, para estudantes que trabalham de dia ou que residem em outras cidades, a opção pela Licenciatura pode estar sendo motivada pela possibilidade de estudar exclusivamente no período noturno.

Com base na análise realizada, foi concluído que a inserção do modelo de Área Básica de Ingresso (ABI) no curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas tem revelado pequenas diferenças no processo de escolha entre as habilitações de licenciatura e bacharelado. A pesquisa evidenciou que diversos fatores influenciaram essas decisões ao longo dos semestres, como o turno de estudo, o contato com conteúdo específicos, as experiências acadêmicas e as expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Os dados mostram uma preferência mais acentuada pelo bacharelado, principalmente entre os estudantes do turno diurno, enquanto a licenciatura apresenta maior adesão entre os alunos do turno noturno. Além disso, a presença

de um número considerável de estudantes ainda indecisos, inclusive nos semestres mais avançados. A falta de informações pertinentes como funcionamento do curso, áreas de atuação, as possíveis áreas de uma pós-graduação, carga horária, tanto da licenciatura, quanto bacharelado, faz com que, muitas vezes, os/as estudantes mudem opinião sobre a área desejada, tenham as expectativas iniciais frustradas ou, até mesmo, desistam do curso. (SILVA, 2021)

Dessa forma, a escolha entre as duas habilitações se constrói ao longo do tempo e é fortemente influenciada pelas vivências oferecidas no ambiente acadêmico. Torna-se, portanto, essencial que a universidade continue investindo em iniciativas que promovam o esclarecimento profissional e incentivem reflexões críticas sobre as possibilidades de atuação na área, contribuindo para uma decisão mais informada e alinhada aos interesses dos estudantes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J.. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, p. e154, 2021.

Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. (2018). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48-49.

SILVA, K.V.N.. Identidade profissional: dilemas da formação em Educação Física, 58f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia**, 2021.